



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Prevalência e exploração de fatores associados a sintomas de depressão pós-parto em puérperas de Porto Alegre-RS
<b>Autor</b>	SARAH MARIA DOS SANTOS AHNE
<b>Orientador</b>	CAMILA GIUGLIANI

## **Prevalência e exploração de fatores associados a sintomas de depressão pós-parto em puérperas de Porto Alegre-RS**

**Autora:** Sarah Maria dos Santos Ahne

**Orientadora:** Camila Giugliani

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Justificativa:** Os sintomas de depressão pós-parto (DPP) acometem cerca de 25% das mulheres brasileiras. Sua ocorrência pode impactar na qualidade de vida da mulher e no desenvolvimento do bebê. **Objetivo:** Identificar a prevalência e os possíveis fatores associados a sintomas de depressão pós-parto em uma amostra de puérperas de Porto Alegre. **Metodologia:** Estudo transversal, com 287 mulheres selecionadas aleatoriamente em maternidades pública e privada, que tiveram recém-nascido a termo e sem intercorrências neonatais, em 2016. Aproximadamente 30 dias após o parto, foi aplicado questionário estruturado nos domicílios dessas mulheres e investigados aspectos sociodemográficos, histórico de saúde, antecedentes obstétricos e características da assistência ao parto. As mulheres também responderam ao instrumento autoaplicado - Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS). Os dados provenientes da escala foram tabulados e categorizados nos três pontos de corte mais descritos na literatura para screening de DPP. Para avaliação das associações, foi utilizado teste qui-quadrado. **Resultados:** A prevalência de sintomas de DPP foi de 14,3%, 12,2% e 10,5% para os pontos de corte  $\geq 10$ ,  $\geq 11$  e  $\geq 12$ , respectivamente. Os fatores associados a esses sintomas, para os diferentes pontos de corte, foram: não morar com o companheiro [ $\geq 10$ : RP 2,05; IC95% 1,10–3,84); ( $\geq 11$ : RP 2,20; IC95% 1,12–4,34)]; ter histórico de transtorno psiquiátrico [ $\geq 11$ : RP 2,27; IC95% 1,15–4,46); ( $\geq 12$ : RP 2,81; IC95% 1,39–5,67)]; pedir analgesia no parto e não ser atendida ( $\geq 10$ : RP 2,16 IC95% 1,11– 4,21); ( $\geq 12$ : RP 2,57; IC95% 1,14–5,80)]; e ter sido realizada episiotomia sem o consentimento da mulher ( $\geq 12$ : RP 2,72; IC95% 1,11–6,68). **Conclusões:** Esse estudo sugere, de maneira preliminar, que mulheres sem convivência com companheiro, com antecedentes de problemas psiquiátricos e que foram sujeitas a certas práticas não recomendadas na assistência ao parto possuem maior prevalência de sintomas de DPP.